

## Luiz Gama (1830-1882), um herói nacional

Ebnézer Maurílio Nogueira da Silva\*

Poucos conhecem este importante personagem da história brasileira. Talvez por não ser mencionado nos livros de história do ensino básico ou por terem os autores escolhido outros heróis com histórias também significativas, porém bem diferentes da de Luiz Gonzaga Pinto da Gama.



Gama, cujo nome de batismo homenageava o santo padroeiro dos estudantes, tinha tudo para não dar certo no Brasil do século dezenove: nascido em Salvador (BA), filho de negra com branco supostamente de origem portuguesa, ele foi criado pelo pai até os 10 anos. Devido a dívidas de jogatina, o pai o vendeu como escravo para saldá-las. Diante disso, Gama poderia ter-se conformado e passado a queixar-se o restante da vida. Todavia, ele optaria por resistir e enfrentar uma sociedade dividida em raças e classes. Alfabetizado, aos 17 anos fugiu da casa de seu “senhor”. Logo depois, provou que era filho de uma escrava liberta; logo, não poderia ter sido escravizado ou ser considerado escravo. Autodidata, aprendeu a ciência do direito em bibliotecas, depois de ter tido o acesso negado ao curso da Faculdade do Largo São Francisco (São Paulo). Por várias vezes, Luiz Gama se deparou com fracassos, desânimo e racismo. Isso não o fez desistir e se tornaria rábula (advogado prático), com licença para advogar e graças a ela pôde ajudar a tirar vários negros do regime escravista.

“Eu advogo de graça, por dedicação sincera à causa dos desgraçados; não pretendo lucros, não temo represálias”. (Correio Paulistano, 20 de nov. de 1869).

Segundo consta, Gama teria sido o responsável direto pela liberdade de aproximadamente quinhentas pessoas.

Os dias nunca eram fáceis para um escravo; alguns até se rebelavam e tentavam fugir para lugares onde poderiam ser abrigados como quilombos.

Nesta incansável luta pela liberdade, muitas vezes eram eles descobertos. Duras penas eram então aplicadas a eles como chicotadas, amputação de algum membro e outros tipos de torturas ainda mais terríveis. Num destes episódios, encontra-se o caso de quatro escravos que mataram seu “senhor” para escapar da senzala. Detidos, foram então linchados e seus corpos desmembrados.

Aqui, faço uma comparação direta dos dias de hoje com a tese defendida por Luiz Gama. Dia 19 de maio de 2008: um homem, em Americana- SP, era mantido em cativeiro. No meio da noite, ele acorda e vê que seu sequestrador estava dormindo. Ele então pega um machado e o mata. Por ter agido em legítima defesa, não foi condenado. No século XIX, Luiz Gama havia-se deparado com casos concretos de escravos acusados de matar os seus senhores; uma de suas teses que irritou a classe dominante da época era essa: “escravo que mata senhor, seja em que circunstância for, mata em legítima defesa”. Luiz Gama.

Não tenho aqui nenhuma pretensão de instar a violência contra qualquer um, mas apenas colocar em evidencia uma tese. Segundo Luiz Gama, a libertação do cativeiro é legítima defesa. Contra a escravidão, não existe meio termo, não existe negociação, visto que a questão deve ser tratada de maneira direta.

Um indivíduo não é meio liberto, porque não existe a possibilidade de um filho ser liberto e sua família, não. Não existia a possibilidade de libertar quem havia nascido nos Palmares, por exemplo, e entregar os que para lá se refugiaram - enfim, não existe meio liberto, assim como não existe meio cidadão. A coragem deste brasileiro enche os olhos de emoção; um homem com poucos recursos que se colocou contra os mais ricos e poderosos, contra a mais injusta situação da condição humana: a escravidão.

Podem-se encontrar grandes feitos a respeito do caráter do homem chamado Luiz Gama, por causa da sua inteligência, sua dedicação, sua honradez e seu cuidado com os desvalidos. E o mais importante, sua luta incansável em prol da liberdade de todos os seres humanos. Eis o merecido herói do povo brasileiro.

Ele atuou em várias profissões: foi sapateiro, pedreiro, escritor, jornalista, rábula, mas o seu maior feito foi ser naquela época um 'subversivo' - alguém que lutou incansavelmente contra a injustiça da escravidão.

(\*) Diretor do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira (DEP)

da Fundação Cultural Palmares (FCP)

Doutor em Música pela Flórida State University